



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES • DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 24787

Nossa Senhora da Conceição



*Senhora da Conceição,
Não tens povo mais amigo:
Inda o reino era criança,
Já ele andava contigo.*

*Ó Conceição de Maria
Por quem vem, de mão em mão,
Haver quem possa chamar-se
Maria da Conceição!*

*Senhora da Conceição,
Ó Padroeira! Ó madrinha!
Não nos deixes ficar sós:
Não queiras ficar sôzinha...*

*Mãezinha dos Portugueses,
Senhora da Conceição:
Leva a guerra, traz a paz
Na palma da tua mão.*

*Senhora da Conceição:
Como guardas-te o Menino,
Aos teus braços, ao teu colo,
Resguarda o nosso destino.*

*Olha o mundo redondinho
Que o Menino tem na mão;
Faze o mesmo a Portugal,
Senhora da Conceição.*

«Desde o princípio e antes de todos os séculos Deus escolheu e preparou, para seu Filho único, a Mãe em quem Ele se encarnaria e da qual nasceria. Amou-a mais, a ela só, do que ao universo inteiro e com tal amor que pôs nela, de maneira singular, suas maiores complacências. Eis porque abastecendo-se nos tesouros da sua divindade, Ele a cumulou maravilhosamente e mais do que a todos os espíritos angélicos e a todos os santos, a fim de que seja sempre completamente isenta de qualquer pecado e que, toda bela e perfeita, apareça em tal plenitude de inocência e santidade que não se possa,

(Continua na página 4)

O CONCÍLIO TERMINA NO DIA 8 DE DEZEMBRO

O Episcopado Português da Metrópole assinou a seguinte nota, sobre o encerramento do Concílio Ecuménico:

«Com a exortação apostólica «Postrema Sessio» de 4 do mês corrente, o Santo Padre dirige-se aos bispos para que, mesmo daqui de Roma, mobilizem espiritualmente as respectivas dioceses na oração de acção de graças pelo termo próximo do Concílio Ecuménico do Vaticano II e de súplica a fim de se obter de Deus, por intercessão de Nossa Senhora, Mãe da Igreja, os melhores resultados práticos da orientação e das determinações desta magna Assembleia.

«Lembra Sua Santidade que há quatro anos principiou a reunião dos bispos junto do túmulo de S. Pedro Apóstolo, vindos de toda a parte para prestarem em conjunto a devida atenção à esperança, anseios e necessidades mais graves e mais urgentes do povo cristão. Têm os bispos razão para exultarem pelo duradouro e frutífero trabalho em ordem à renovação da Igreja, à paz e mais digna ordenação das coisas humanas. É a hora de exortar paternalmente os fiéis à oração, para que venha à Igreja e ao Mundo nova e abundante efusão de vida espiritual. À imitação dos Apóstolos e de Maria Mãe de Jesus e Nossa, no Cenáculo, todos ardendo em fervor para alcançar novo Pentecostes. Não se pode deixar de admirar o enorme trabalho do Concílio, e de agradecer a Deus Onnipotente a Sua presença de luz e auxílio nesta actividade do magistério extraordinário da Igreja.

«Exposto assim, brevemente o pensamento e desejo do Augusto Pontífice, desejamos que no «tríduo», à hora conveniente dos dias 5, 6 e 7 de Dezembro, se dê relevo ao pedido de intercessão de Nossa Senhora pela recitação do terço e ladainha na presença do Santíssimo exposto solenemente ou de forma simples, onde puder ser, e bênção, convidando fazer-se também uma breve alocução ou leitura a propósito.

Senhor Padre Brito CLAME!!!

A propósito dos nossos artigos e do estado lamentável em que se encontra a estrada desde a Ponte das Três Entradas ao Vale de Maceira, temos recebido várias cartas, umas a apoiarem o que aqui se diz, outras a queixarem-se do triste estado a que chegou a estrada.

Para amostra aqui publicamos esta:

Aveiro, 21 de Outubro de 1965.

Ex.^{mo} Senhor Padre Mário de Brito e meu bom amigo.

Os meus respeitosos cumprimentos. Li hoje na nossa voz do Santuário: Estrada de Aldeia ao Vale de Maceira. Sim senhor; é verdade. Fui à Nossa Senhora das Necessidades em 20 de Junho, p.p. cumprir uma Promessa que lá devia, mas é claro num Carro Mercedes Benz, que não há encrencas, pois pode subir e descer por cima de toda a folha. Agora carros como o meu, estão impossibilitados de lá ir. A Estrada da Ponte das Três Entradas, até Aldeia das Dez, está uma estrada intransitável, não se podendo ir, o que bastante prejudica a Aldeia das Dez, que tão linda é, e também ao Santuário, pois está horrível. Em fins de Agosto fui daqui mais quatro amigos para lhes ir mostrar a linda Aldeia das Dez, e a seguir o nosso rico Santuário que é uma das mais lindas belezas de Portugal, e quando estávamos na Ponte das Três Entradas, a tirar umas fotografias, e para continuarmos, é claro, para lhes

mostrar as nossas belezas do Santuário, aparece um cavalheiro na Ponte com um carro e diz: — Os Senhores vão para Aldeia? Vamos!

— Não vão, que a estrada está uma coisa medonha. Covas, uma poeira infernal, enfim não vão que se arrependem. Não fomos, e fomos passar a tarde a Avô, também lindo, mas teria o maior prazer em lhes mostrar uma coisa linda que de facto eles deviam ficar maravilhados.

Sr. Padre Brito, clame e de acordo com toda a gente de Vale de Maceira e de Aldeia das Dez faça uma petição ao nosso Governo, pois arranjam tanta estrada e tão boas, melhor poderiam arranjar essa que está em péssimo estado, e intransitável.

Podia-se ali fazer uma pensão ou hotel para turismo e seria um ideal para aos domingos se lá irem passar tardes e dias agradáveis.

Assim, estamos impedidos de, aos domingos, podermos passar um dia agradável, na companhia de amigos e famílias que gostariam imenso de lá irem. Creia que esse recinto, apesar de estar muito pobre, merece ser visitado. E se está como está, ao senhor Padre Mário de Brito se pode agradecer, pois de contrário, teria acabado por morrer por completo.

Desculpe meu querido amigo, e um grande abraço do seu amigo certo,

JOSÉ PINTO

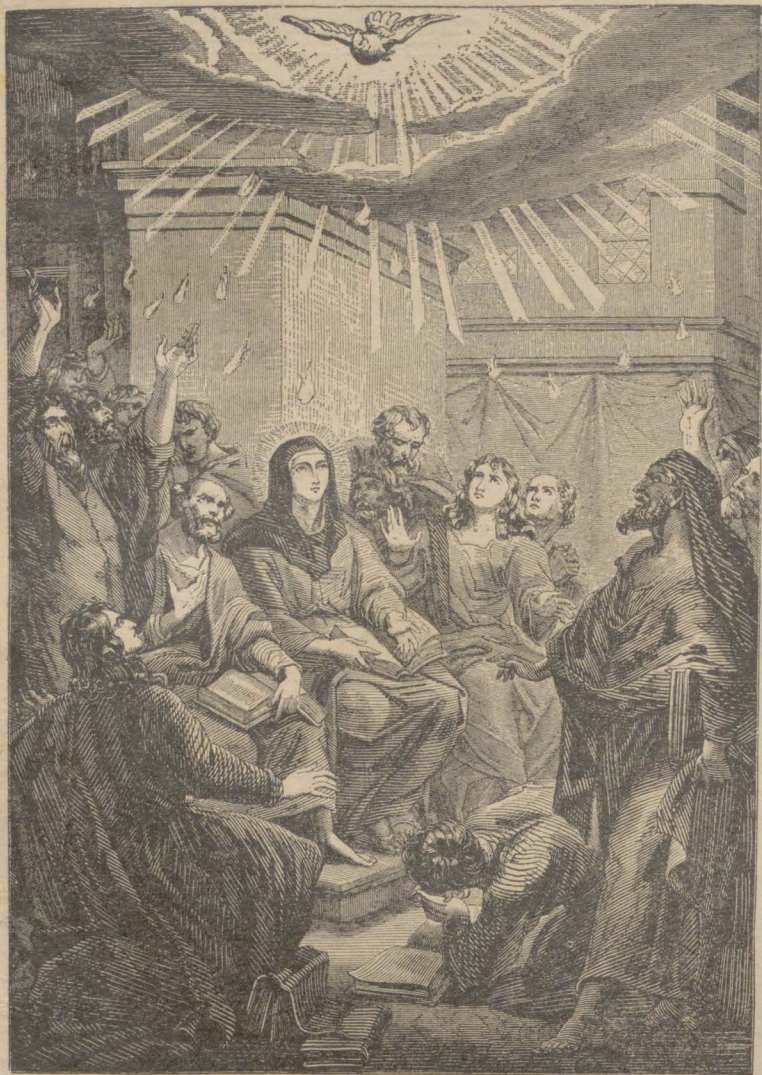
Nas Igrejas e capelas onde não esteja o Santíssimo Sacramento, ao menos o terço com ladainha, que à falta de clero pode ser dirigido por um leigo.

«Deseja Sua Santidade que no dia 8 de Dezembro haja em todo o Mundo católico um acto público de oração, à mesma hora em que se realiza na basílica de S. Pedro a conclusão solene do Concílio, de maneira que se acrescente desta forma

unida na voz e na alma toda a «família dos católicos».

«Apelamos para os sacerdotes e mais fiéis, a fim de que nas missas deste dia, em primeira ou segunda intenção, e nas comunhões, se afirme na acção de graças e na prece a união filial com o Sumo Pontífice.

«E em penhor da unidade, da caridade e da paz enviamos a todos a nossa bênção.



EU ESTAREI CONVOSCO ATÉ A CONSUMAÇÃO DOS SÉCULOS

O Concílio com a sua luz é a prova da presença de Jesus na sua Igreja; é a contínua acção do Espírito Santo nas almas.

A renovação da Igreja, indicando novas modalidades de apostolado, abrindo novas janelas para o Mundo e para as almas, mas apontando sempre

o verdadeiro caminho que conduz à salvação, ao bem comum, à paz na terra e à felicidade no céu, é testemunha da presença de Jesus: eu estarei convosco até à consumação dos séculos.

CHÃO SOBRAL

No dia 26 de Novembro, fui celebrar a santa missa à capela do Chão Sobral e fiquei muito surpreendido ao ver que se tinha aberto uma janela no prédio vizinho, virada para o adro da capela.

Quando no ano passado, (ou há dois anos), a casa foi reconstruída e vendo a indicação de quererem abrir a dita janela, avisei pessoalmente o dono da casa de que não tinha direito de abrir para ali janela alguma.

A casa que naquele mesmo local havia, nunca teve janelas algumas viradas para o adro. Toda a gente o sabe.

O Sr. António Miguel que certamente foi quem fez a casa, há mais de 60 anos, e nela viveu até morrer, não lhe abriu janelas para o adro, porque sabia que não tinha direito algum.

A que propósito é que agora os herdeiros vão tomar tal atitude? Onde é que foram descobrir os direitos que o Sr. António Miguel não tinha?

Tal procedimento é bastante de lamentar, pois apenas faz com que a Igreja (porque a capela pertence à Igreja) tenha

de se defender e de salvaguardar os direitos da capela.

O adro não é terreno público. É propriedade particular, pertencente à capela.

É pois de lamentar e de estranhar que famílias cristãs tomem tal atitude, em prejuízo de bens da Igreja e em querer apoderar-se daquilo que lhes não pertence.

A Deus o que é de Deus.

Anedota

Numa estação de caminhos de ferro:

— A que horas sai o comboio das sete e quarenta?

— Às oito menos vinte.

— Irra! Já é vontade! Sempre a mudarem o horário.

Leia e assiné a «Voz do Santuário»

DIZEM VELHOS MANUSCRITOS

VI — UMA CAPELA

Uma vez demolida pelo tempo a antiga capelinha de Santa Maria Madalena, na Quinta da Madalena, a imagem da Santa foi «trasladada» para Aldeia das Dez e «colocada» numa capela existente no mesmo lugar.

Não dizem os documentos consultados de que capela se trata, mas creio ser a que hoje ainda existe, ao Soito Meirinho, consagrada a Nossa Senhora das Dores, única de cuja existência tenho conhecimento na povoação de Aldeia das Dez.

Porém, essa capela é muito pequena e, segundo afirmava o P.^o Paulo da Fonseca, era, nessa época, «pouco decente» para nela se exercer o culto.

O P.^o Bartolomeu Dias também o havia já reconhecido...

Por isso, quem sabe se não foi pensando na erecção de uma nova capela, a Santa Maria Madalena, substituindo o que o tempo demoliu, que ele ia aumentando o número das suas propriedades e deixou mesmo a vida paroquial para poder dedicar-se inteiramente à administração dos bens de que, porventura se considerava simples detentor e os quais viriam, num futuro, mais ou menos próximo, a permitir-lhe concretizar o seu sonho?!...

E ao admitir que o P.^o Bartolomeu Dias se considerava, talvez, simples detentor dos bens que possuía e não seu proprietário, julgo prestar, ao seu carácter de homem e de sacerdote, um acto de justiça.

Não eram os bens materiais que o cegavam, estou certo; o seu pensamento ia mais alto. É que na sua mente, a ideia de construir a nova capela criou vulto e era chama que já se não apagava, muito especialmente depois de acabada a nova igreja matriz, em Janeiro de 1761.

Para a Santa da sua devoção, sonhara ele uma capela «com grandeza e aceio» e que fosse «provida de tudo o necessário» para o culto.

Mas aí; o que conseguira grangear e manter, Deus sabe com que sacrifícios, não era ainda suficiente para isso!...

Entretanto a velhice chega e, com ela, um cortejo de achaques, trazendo no seu coice e o pior de todos eles — a invalidez; e não era «carregado de anos e enfermo de cama» que podia meter ombros à empresa de tamanha envigadura.

Por isso, já sem esperança de poder fazer reviver o passado e vendo a morte próximo, decidiu fazer testamento, instituindo sua

universal herdeira a confraria de Santa Maria Madalena para, com o rendimento dos seus bens e «com alguma coisa que alguém quisesse deixar à mesma Santa, se erigir a capela», obra que porventura, foi o mais belo sonho da sua vida se a que, só alguns anos depois da sua morte, a confraria do Santíssimo Sacramento pode dar realização.

A capela aí está ainda, bela e imponente no seu exterior, a desafiar a inclemência do tempo e a dureza dos séculos futuros.

E, enquanto durar essa obra que tem na verdade, a grandeza que o P.^o Bartolomeu Dias sonhou e que é, sem dúvida, mais uma jóia que podemos colocar bem ao par dessa outra — a igreja matriz — julgo que todos nós devemos lembrar o seu nome com respeito e gratidão e colocá-lo ao lado do P.^o Manuel Antunes Pereira.

E, ao trazer à luz da publicidade os documentos que foram transcritos, não faço mais do que prestar merecida homenagem de gratidão a esse sacerdote que, pelo seu esforço, tanto contribuiu para enriquecer o património artístico da sua e minha Terra Natal.

Aveiro, 14 de Junho de 1965.

DIAMANTINO AMARAL

Notícias de

• S. Vicente da Beira

Como nos anos anteriores, realizaram-se nesta vila as tradicionais festas de verão que decorreram com muito brilho. No Domingo foi a festa em honra do Santíssimo Sacramento; na segunda feira em honra do Senhor Santo Cristo; e na terça feira em honra de Nossa Senhora do Carmo. Nada houve a lamentar, pois a procissão do divino Mártir do Calvário foi sem dúvida alguma uma coisa deslumbrante. Como é costume, muitos milhares de devotos se incorporaram na procissão com velas, em homenagem ao Senhor Santo Cristo. Houve aparelhagem sonora para transmitir as cerimónias e tomou parte a nossa filarmónica. Estão de parabéns os mordomos que não se pouparam a esforços para que tudo corresse bem.

Novo Pároco — No passado

dia 3 estive em festa esta freguesia, pela entrada do seu novo Pároco, Sr. P.^o António Francisco Marques Branco.

Toda a população com a filarmónica o esperou à entrada, na estrada de S. Sebastião. Que seja bem vindo e que Deus o traga para bem de todos.

Visita — Tivemos a honra de cumprimentar nesta vila o nosso amigo Sr. António Nunes e suas gentis filhas. Que o Senhor Santo Cristo o traga todos os anos e com saúde, é o que do coração lhe desejamos.

Pedimos à Senhora das Precês que se digne melhorar a sua esposa, que ainda há pouco tempo foi submetida a uma melindrosa operação. O seu completo restabelecimento é o que a Voz do Santuário lhe deseja e bem assim o seu correspondente nesta vila.

Novos nomes para a ONU

O editorialista do seámanrio «Jornal Português» de Oakland Califórnia, acha que a O.N.U. devia mudar de nome — e propõe alguns: «Arena das Nações Unidas, Centro Internacional dos Bisbilhoteiros, Liga Mundial da Conspiração, Grémio da Patifaria, enfim qualquer nome, mas que dê uma ideia mais clara e mais exacta do que essa organização é, e dos fins a que se propõe, porque de Nações Unidas é que não tem nada».

Condições de assinatura por um ano

A «Voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simples assinantes . . 10\$00

Assinantes benfeitores 20\$00

Para o estrangeiro . . 20\$00

Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO durante os meses de Outub. e Nov.

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Serafim Mendes dos Santos, Lisboa.

Júlio Marques da Fonseca, Lisboa.

D. Maria Fernanda de Jesus Serra, Parente.

João Marques da Fonseca, Lisboa.

Manuel Augusto Dias, Aldeia das Dez.

Eduardo Mendes Dias, Vale de Maceira.

D. Maria Adélia Dinis Pereira, Quinta do Vale

António Henriques Castanheira, S. João — Côja.

Emídio de Lemos, Parente.

Manuel Mendes, Parente

José Dias de Oliveira, Lisboa.

D. Elisa Mendes, Goulinho.

D. Elvira do Carmo Gouveia Ramalho, Lisboa.

Manuel Baptista de Oliveira, Carapinha.

D. Cesaltina dos Santos, Coimbra.

João Dias Mendes, Chão Sobral.

Manuel João Dias, Chão Sobral.

Com 11\$00 pagou o Sr. António Agostinho da Costa Figueiredo, Lisboa.

Com 15\$00 pagaram os senhores:

José Abranches Dinis, Aldeia das Dez.

D. Inocência de Jesus Lemos, Coimbra.

Com 20\$00 pagaram os senhores:

António Lopes Dias, Caldas da Rainha.

Prof. José João da Fonseca, Lagos da Beira.

D. Ana Moura Hall, Coimbra.

Dr. Antero Amaral, Coimbra.

D. Branca Martins Amaral Dias Costa, Porto.

Fernando Martins do Amaral, Porto.

Alberto Rodrigues, Lisboa.

D. Olímpia Mortágua, Lisboa.

Serafim Dias de Oliveira, Lisboa.

Américo de Oliveira Duarte, Carragosela de Tábuia.

D. Maria Emília da Silva Marques, Lisboa.

D. Gracinda de Jesus, Lisboa.

Vasco da Fonseca Gouveia, Pontinha.

António Lopes dos Santos, Tôjo — Piódão

D. Maria Rosa, Lisboa.

D. Maria do Carmo Gabriel Mendes, Aldeia das Dez.

Albertino Martins, Goulinho.

António Luís Castanheira, Lisboa.

Manuel Dias dos Santos, Lisboa.

Cesar do Carmo Pacheco, Lisboa.

Com 30\$00 pagaram os senhores:

Armando dos Anjos Lopes, Lisboa.

D. Maria Mendes da Costa, Cova da Piedade.

Com 40\$00 pagou o senhor José de Sousa André, Lisboa.

Com 50\$00 pagaram os senhores:

Manuel Faim Pessoa, Alju-riça — Cadima.

Agostinho Jorge Madeira, Brasil.

Com 60\$00 pagou o Sr. Manuel Afonso, Porto.

Com 70\$00 pagou o Sr. Manuel Nunes Tavares de Sousa, Lisboa.

Com 100\$00 pagou o Sr. Anibal Dinis, Lisboa.

A todos os prezados assinantes e amigos os nossos agradecimentos.

Por

Aldeia das Dez

Embora com grande atraso, por não se ter publicado a *Voz do Santuário* no mês de Novembro, não queremos deixar de noticiar que no dia 20 de Outubro no lugar de Aldeia das Dez faleceu o Sr. Manuel Dias Formigo, de 74 anos de idade, casado com a Sr.^a Cesaltina Alves Dias. Era um homem bom e muito dedicado à sua terra natal. Fez parte da direcção da filarmónica durante alguns anos e numa altura difícil para a filarmónica, conseguiu desempenhá-la duma dívida de mais de trinta contos.

Com a sua morte Aldeia das Dez perdeu alguém que muito lhe queria e por ela muito se sacrificou.

Que o seu bairrismo e o seu amor à terra natal sirva de exemplo aos que cá ficam.

NOVAS INDÚSTRIAS

Deve abrir no princípio do novo ano, a fábrica de serração que o sr. Américo Mendes Álvaro de Vale de Maceira, instalou próximo daquela localidade.

— Também em Janeiro vai principiar a laborar a moagem de cereais que o industrial sr. António Lourenço Duarte instalou na sua fábrica de serração, junto do Goulinho.

São mais duas indústrias que muito vêm valorizar a nossa freguesia, tão carecida destes veículos de progresso, facto que muito nos regozija, pelo que desejamos aos referidos industriais as maiores prosperidades.

ALMINHAS

Existem nesta localidade e nos caminhos que daqui nos conduzem às povoações limítrofes, diversas «Alminhas», singelos monumentos que testemunham até aos nossos dias a fé inabalável dos nossos antepassados. Todos esses modestos padrões se encontram mutilados ou demolidos, devido à acção desgastadora do tempo e principalmente à maldade dos homens.

Agora, que por muitos lados se estão erguendo nichos para neles serem colocadas imagens de Nossa Senhora dos Caminhos, seria interessante que fossem restauradas as modestas «alminhas» que em todos os caminhos da nossa terra nos fazem lembrar a fé dos nossos avós e nos fazem recordar saudosamente a sua memória.

Têm a palavra os canteiros da nossa terra, e as pessoas de bem, onde existem admiráveis trabalhadores do granito.

CATEQUESE

Todos os pais devem ter o maior cuidado em mandar os seus filhos à catequese, à doutrina. Ensina-se todos os domingos.

A maior obrigação dos pais é educar cristamente os seus filhos, fazer deles homens valentes para a Pátria e cristãos perfeitos para Deus.

Falecimento — No dia 25 de Novembro, no lugar do Avelar, faleceu o Sr. Francisco Marques, de 78 anos de idade, casado com a Sr.^a Maria da Anunciação.

O CONCÍLIO TERMINA OU VAI COMEÇAR?

O Concílio termina na parte que diz respeito à revisão e discussão das matérias e dos pontos de doutrina e termina com a aprovação e promulgação dos decretos pelo Santo Padre. Mas, na verdade, pastoralmente, é agora que ele vai principiar. De nada teriam valido as reuniões de todos os bispos do Mundo e as discussões dos pontos de doutrina, se tudo ficasse só no papel. Se tudo aquilo foi para actualizar, para esclarecer, para melhorar, é agora que, pouco a pouco, e da melhor forma que puder ser, terá de se pôr em prática. «E o seu êxito dependerá, com a ajuda de Deus, do ânimo resoluto e de bom senso na aplicação das deliberações, mais do que da

multiplicidade de leis. Importa, pois, principalmente desde já preparar o espírito dos fiéis para as normas: sacudir a inércia dos demasiadamente lentos em ajustar-se às novas regras e moderar a impaciência dos inclinados a novidades particulares, isto é, inculcar em todos a confiança nos pastores de modo que vivam aquela obediência plena que é prova do verdadeiro amor à Igreja e garantia seguríssima de unidade e de êxito feliz. Esperam os bispos uma tarefa imensa, para a qual é necessário prudência, perseverança e agudeza de espírito. Todos os fiéis, de qualquer condição, devem colaborar nesta obra que Deus quer.»

GRANDE NOVIDADE

Sim senhores, a grande novidade, a sensacional novidade, é que temos muitos assinantes esquecidos, que não se lembram, ou não querem mandar o dinheiro das suas assinaturas. Recebem o jornal já há vários anos, sem mandarem um tostão até à presente ocasião...

GRANDE ESCÂNDALO

Tem havido desses senhores mariolas que devolvem o jornal sem pagar, depois de o terem recebido durante vários anos. Esses cavalheiros ficam no rol de caloteiros.

GRANDE MARAVILHA

Seria que todos os nossos prezados e estimados assinantes pagassem pontualmente e honradamente no princípio de cada ano.

Se assim fosse... fariamos coisas vistosas, espantosas e maravilhosas.

GRANDE SURPRESA

Como há muitos assinantes que não pagam por esquecimento ou por falta de lembrança, e como estas coisas de tipografias ficam muito caras, e como se continuarmos assim, não arranjamos dinheiro para as despesas a *Voz do Santuário* não pode viver, terá de morrer, por falta de sangue... dos seus assinantes.

GRANDE FAVOR

Como estamos no fim do ano e precisamos de liquidar as contas com a tipografia, pedimos o grande favor a todos os nossos assinantes atrasados, o grande favor de nos mandarem o dinheirinho até ao fim do mês.

GRANDE OPORTUNIDADE

Se não sabem ou não se lembram quanto devem, peguem numa nota de 20\$00, ou de 50\$00, ou até mesmo de 100\$00, metam dentro de um envelope (ou em vale do correio) e mandem para cá. A gente recebe, agradece e aponta.

A n e d o t a s

Dizia um chefe de família:

— Eu mando muito mais em minha casa, do que o rei manda na sua.

— Porque dizes isso?

— Porque o rei manda as coisas uma vez, e logo lhe obedecem; eu mando às vinte vezes e não fazem caso nenhum do que digo.

Na praia, um banhista aborrecido que ali foi passar tempo de férias, exclama:

— A vida aqui é uma massada! Há sal em tudo: no banho, nos cabelos, nas orelhas, no corpo...

— E sobretudo nas costas do hotel — interrompe o outro.

Se o Sr. Ministro das Obras Públicas por aqui passasse...

Já foi dito, afirmado e confirmado, que uma boa estrada é condição necessária para o progresso e para o turismo.

Não há progresso sem boas estradas; não há turismo sem boas estradas.

A estrada da Ponte das Três Entradas ao Vale de Maceira é pois necessária ao progresso destes povos e ao desenvolvimento turístico desta linda região da Beira.

Eu estou convencido de que isto não vai, porque os grandes Senhores não vêm cá, nem passam por cá.

Os Senhores Ministros vêm visitar Coimbra, Figueira da Foz, Penela, etc., mas cá para cima não vêm, certamente porque não têm tempo... e é pena, porque se Coimbra tem o Mondego e a Universidade, se a Figueira da Foz tem o mar e os milhares de estrangeiros, se Penela tem Castelo antigo, a nossa região, além de outras belezas e encantos, tem o Monte do Colcurinho com os seus 1.240 metros de altitude, com os seus vastíssimos horizontes, com os seus maravilhosos panoramas, com todos os encantos que a natureza lhe deu e que a presença de Nossa Senhora santificou.

Colcurinho — monte sagrado da Beira — onde a terra acaba e o céu começa.

É pena que o Senhor Ministro das Obras Públicas o não conheça; é pena que não passe por estes caminhos, pois a sua passagem algum bem havia de trazer.

Sim senhor. Posso afirmar e confirmar.

Aqui há 25 anos atrás, não havia estrada alguma do Goulinho e Vale de Maceira para cima.

Escrevi algumas vezes que não havia estradas porque os grandes senhores não vinham cá e não vinham cá porque não havia estradas boas. É um círculo vicioso, mas verdadeiro. Os engenheiros dos Serviços Florestais andavam a pé, ou a cavalo, ou de gipe por caminhos de cabras.

Mas um dia, saiu de Lisboa um senhor dos tais grandes. Andou por cá, viu, apreciou as maravilhas da natureza, mandou tirar apontamentos e, passado pouco tempo, as estradas começaram a serpentear os montes e hoje são a melhor obra dos Serviços Florestais. Sou testemunha de tudo isto.

Se o Sr. Ministro das Obras Públicas cá viesse...

Às vezes lê-se nos jornais que o Sr. Ministro foi a tal terra inteirar-se das necessidades desta ou daquela região ou povoação. E agente fica com pena de ele não vir aqui também.

Já tem vindo assistir às reuniões dos Presidentes das Câmaras. Desconhecemos se alguma vez, alguém lhe falou no assunto.

Estou absolutamente convencido de que se ele tivesse conhecimento do assunto e se às suas mãos chegasse qualquer coisa escrita... a coisa ia, a estrada seria arranjada.

A gente vai por esse Portugal fóra e fica maravilhado com tão boas estradas, largas, alcatroadas, quilómetros e quilómetros a perder de vista. Os carros deslizam suavemente.

Encontramos lugares interessantes, feitos pelo engenho do homem, mas que não têm as belezas do Colcurinho, mas servidos por óptimas estradas. E quando regressamos a esta terra sentimos pena, quase revolta ao verificar o esquecimento, o desinteresse, o abandono das belezas da nossa região e de que são testemunhas as nossas estradas.

Sem boas estradas não há progresso, não há turismo, nem há comodidade, nem alegria de viver.

Até quando teremos de esperar?

ASSIM VAI A NOSSA ASSISTÊNCIA

Já aqui dissemos que andamos a construir uma casa, junto à que já existia, a qual se destina às crianças do Patronato, isto é, às meninas da costura, bordados, malhas, etc.

Graças a Deus já se construíram as paredes, e já tem telhado. Andam os carpinteiros a colocar portas e janelas, andam os pedreiros a ultimar o que diz respeito a pedras e pedreiros e andam os caiadores a rebocar e caiar paredes e a tratar dos pavimentos.

Se não fossem certas demoras e dificuldades que surgiram, já devia estar pronta. Assim, ainda não podemos dizer quando ficará acabada e quando entrará ao serviço.

Embora o Estado nos dê uma ajuda boa, ainda temos de entrar com muita massa, sem a termos e sem sabermos donde virá. Mas há-de vir com certeza, porque a obra é de Deus e não nossa.

A nossa preocupação é dar saúde e alegria às crianças da nossa freguesia; o Coração de

Jesus, que é o Patrão, fará o resto.

Está escrito no Evangelho e nós acreditamos nele.

A creche continua com muita frequência e com muito proveito para as crianças e para as respectivas famílias.

Há pouco tempo andou por cá o *sarampo* e ficou-nos cara a brincadeira, pois só em remédios passou de dois mil escudos.

Estão a aproximar-se as festas do Natal e o tempo em que costumamos fazer o cortejo de oferendas a favor das crianças da Assistência.

É preciso ajudar esta obra que está a fazer muito bem e que é necessária na freguesia. Nunca é demais tudo o que se fizer para salvar a vida das criancinhas.

Precisamos de benfeitores generosos que queiram fazer suas as nossas preocupações e as nossas aflições, as nossas dores e os nossos anseios.

Precisamos de almas generosas que se queiram dedicar ao amor do próximo.

É obra de amor que com amor se tem de manter.

Aldeia das Dez tem famílias que podem ajudar; tem muitos filhos espalhados pelo mundo que podem ajudar.

Nós vamos trabalhando e esperando. Sempre caminhando e sempre confiando, na certeza de que o calor da caridade há-de fazer derreter o gelo dos corações frios.

Sim, o Coração de Jesus que é o dono da casa, há-de fazer esse milagre. É por causa Dele que gastamos a vida dando vida às criancinhas.

Nossa Senhora da Conceição

(Continuado da página um)

após a de Deus, conceber outra maior e cuja grandeza nenhum outro pensamento senão o de Deus, poderia conceber.

Para honra da Santa e indivisível Trindade, para a glória e brilho da Virgem, Mãe de Deus, para a exaltação da Fé católica e aumento da religião cristã, pela autoridade de Nosso Senhor Jesus Cristo, dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo e nossa. Declaramos, pronunciamos e definimos que a doutrina que ensina que a Bemaventurada Virgem Maria foi, no primeiro momento da sua Conceição, por uma graça e privilégio singular de Deus todo Poderoso, e em vista dos méritos de Jesus Cristo, salvador do género humano, preservada e isenta de toda mancha do pecado original, é revelada por Deus, e por conseguinte, deve ser firme e constantemente acreditada por todos os fieis»

Papa Pio IX («Inefabilis Deus»)

Fazer felizes as crianças da nossa terra

Depois de ter saudado o sr. ministro das Obras Públicas e de declarar que sempre nele tem encontrado o melhor acolhimento, utilissimo auxilio e substancial apoio, o sr. Professor Bissaya Barreto desenvolveu uma vez mais a finalidade das Casas da Criança que desejaria ver reproduzidas em todos os agregados populacionais importantes do distrito. E a propósito disse:

«Estamos muito atrasados e cada vez mais atrasados! Tudo anda depressa agora; o Mundo sofre de paralisia agitante. Há um verdadeiro parkinsonismo, que movimenta tudo e todos; nunca foi mais certo o conceito, parar é morrer. Só está parado tudo que à criança se refere, e no entanto urge defender, com presteza e entusiasmo a saúde do Corpo e do Espirito das nossas crianças. Portugal é o País da Europa de maior mortalidade infantil. Nem a Turquia se nos assemelha! Há que fazer um grande esforço? Que se faça. Nenhum esforço mais bem dito, nenhum esforço de maior rendimento do que preparar indivíduos válidos, sádios, úteis à Nação e que, amanhã não possam vir a ser pesado encargo para ela, enchendo hospitais, asilos ou outros estabelecimentos de assistência!

Há pois, que juntar o esforço de todos em torno dum programa único — salvar as Crianças da nossa Terra. Fazer felizes as Crianças da nossa Terra!

E, para este objectivo, a seguir à Medicina Preventiva, que também é feita nesta própria Casa, nada se equipara à acção multi-social das Casas da Criança, onde a Criança integral — o Corpo e a Alma — são igualmente — defendidos, cuidados, aperfeiçoados e cultivados, como vamos ver.

Na verdade, a leitura dos jornais deixa-nos, todos os dias, a alma enegrecida! Que horrorosa mortandade nas nossas

crianças por esse País além: crianças com membros roídos por porcos, seus companheiros de curral, onde os pais deixaram fechados os filhos, porque têm de ir para a vida trabalhar e não têm a quem os confiar! Crianças afogadas nos riachos e nos poços dos campos para onde os pais as levam porque não têm a quem as entregar! Crianças queimadas vivas na própria casa, onde os pais as fecham, porque não têm a quem os confiar, queimadas em incêndios por elas próprias provocados! Crianças esborrachadas nas estradas, onde os pais as lançam abandonadas, por automóveis que passam; crianças envenenadas por ingestão de venenos, que serviam para matar formigas; crianças mordidas por cães vadios e danados; enfim um nunca acabar de causas a matar as nossas crianças porque vivem abandonadas, desprezadas, sujeitas a um sem número de causas de morte e de agressão. Doi-nos, de verdade, sentir que o público, ao ter conhecimento destas hecatombes, não se arrepie, não sofra dolorosa e gritante angústia, a provocar uma forte reacção na qual todos se sintam envolvidos, de maneira a provocar um violento movimento, que leve as pessoas normais a juntarem-se em volta deste simples programa: *Vamos defender as crianças da nossa Terra de todas estas causas de morte, cuja existência revela um subdesenvolvimento, que nos vexa perante o Mundo Civilizado*».

Estas palavras são do discurso que o Sr. Dr. Bissaya Barreto pronunciou na inauguração da Casa da Criança em Penela.

Também assim pensamos e com o mesmo fim andamos metidos em aflições e vamos gastando a vida.

Se nos ajudassem... também aqui fariamos coisas lindas de encantar e de encher de alegria as Crianças da nossa freguesia.

PELO SANTUÁRIO

No mês de Outubro veio visitar a Senhora das Preces, o Senhor Gilberto Gonçalves da Silva, da Ermida — Tondela, e em cumprimento de uma promessa ofereceu à Nossa Senhora mil escudos.

— Também o Sr. José Domingos, de Pampilhosa da Serra, mas residente em Lisboa, deixou para a Senhora das Preces, 50\$00.

— Também o Sr. António Florindo, de Pescaneco Cimeiro Pampilhosa da Serra, entregou 980\$00 em cumprimento de uma promessa que fez quando se viu perdido na América do Norte.

Recebemos (não sei de quem, nem de onde, porque não indicava) 50\$00 — oferta à Senhora das Preces.